



Perfil citológico cervical no Maranhão: Uma análise epidemiológica

Mery Anne Dos Santos Angelo Zamba

Acadêmico de Medicina
Universidade Ceuma - São Luis – MA

Lucyneide Rocha Lima

Acadêmico de Medicina
Universidade Ceuma - São Luis – MA

Tereza Cristina Barbosa Ribeiro Do Vale

Acadêmico de Medicina
Universidade Ceuma - São Luis – MA

Katiane Gomes De Melo Veras

Acadêmico de Medicina
Universidade Ceuma - São Luis – MA

Ana Lurdes Portela De Araújo Dos Santos

Acadêmico de Medicina
Universidade Ceuma - São Luis – MA

Iana Macedo De Jesus

Acadêmico de Medicina
Universidade Ceuma - São Luis – MA

Ana Clara Abreu Mendes

Acadêmico de Medicina
Universidade Ceuma - São Luis – MA

Daniela Maria Silva Santos Carvalho Feitosa

Acadêmico de Medicina
Universidade Ceuma - São Luis – Ma

RESUMO

Introdução: A citologia cervical é fundamental na detecção precoce de lesões pré-cancerosas e câncer cervical. Este estudo investiga o perfil das citologias cervicais no Maranhão, com base nos dados do SISCAN/DATASUS, destacando padrões temporais e demográficos.

Palavras-chave: Citologia Cervical, Detecção Precoce, Saúde da Mulher, Maranhão.



1 INTRODUÇÃO

A citologia cervical, comumente referida como exame de Papanicolau, é uma técnica de rastreamento na identificação precoce de lesões pré-cancerosas e câncer cervical. Sua implementação em programas de saúde pública tem sido uma estratégia eficaz na redução da mortalidade associada ao câncer do colo do útero. No Brasil, e especificamente no Maranhão, um estado da região Nordeste, a importância desses programas é ainda mais acentuada devido às disparidades regionais no acesso aos cuidados de saúde.

A alta incidência de câncer cervical no Maranhão justifica a necessidade de estudos aprofundados que possam orientar políticas públicas e estratégias de saúde. A detecção precoce por meio da citologia cervical pode não apenas salvar vidas, mas também reduzir significativamente os custos de tratamento para o sistema de saúde. Este estudo tem como objetivo investigar o perfil epidemiológico das citologias cervicais realizadas no Maranhão entre 2019 e 2023, fornecendo uma análise detalhada das variações temporais e demográficas, e identificando os impactos da pandemia de COVID-19 na realização desses exames.

2 OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo são:

1. Investigar a distribuição anual das citologias cervicais realizadas entre 2019 e 2023 no Maranhão.
2. Analisar a distribuição demográfica dos casos, com foco em faixas etárias e características sociodemográficas.
3. Identificar os impactos da pandemia de COVID-19 na realização de citologias cervicais.
4. Avaliar a eficácia das campanhas de conscientização e programas de rastreamento na detecção precoce de lesões cervicais.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foi desenvolvida uma metodologia rigorosa, que incluiu uma busca sistemática de literatura e a análise de dados epidemiológicos. A seguir, descrevemos detalhadamente os procedimentos adotados.



3.1 TIPO DE ESTUDO

Este é um estudo epidemiológico descritivo, utilizando dados secundários extraídos de bases de dados oficiais de saúde.

3.1.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Inclusão:

- Dados de citologias cervicais realizadas no Maranhão entre 2019 e 2023.
- Informações demográficas associadas aos casos de citologia, como idade e região geográfica.

Exclusão:

- Dados incompletos ou inconsistentes.
- Casos de citologia realizados fora do período especificado.

3.1.2 Busca de Literatura

Realizamos uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando uma combinação de descritores e operadores booleanos. A pesquisa incluiu termos como:

1. "citologia cervical" AND "rastreamento" AND "câncer cervical" AND "epidemiologia"
2. "câncer cervical" AND "prevenção" AND "Maranhão"
3. "Papanicolau" OR "citologia" AND "impacto" AND "COVID-19"
4. "saúde da mulher" AND "detecção precoce" AND "políticas públicas"

Foram incluídos estudos epidemiológicos, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre 2019 e 2024, que forneceram contexto e embasamento teórico para a análise dos dados coletados.

3.1.3 Coleta e Análise de Dados

Os dados epidemiológicos foram extraídos do SISCAN/DATASUS, abrangendo características sociodemográficas das pacientes, distribuição geográfica das alterações citológicas e tendências temporais. A análise abrangeu um total de 66.330 casos de citologia cervical no Maranhão durante o período de 2019 a 2023.



4 RESULTADOS

4.1 DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS CASOS

Os dados revelaram uma variação significativa na distribuição anual das citologias cervicais, conforme mostrado na Tabela 1 e ilustrado na Figura 1.

- 2019: 14.982 casos
- 2020: 7.954 casos (queda significativa devido à pandemia de COVID-19)
- 2021: 13.891 casos
- 2022: 17.326 casos (pico no período estudado)
- 2023: 17.238 casos (manutenção de altos níveis)

4.2 DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

A análise por faixa etária mostrou que a maioria dos casos ocorreu em mulheres entre 30 e 39 anos, totalizando 10.846 casos. Outras faixas etárias relevantes incluem mulheres entre 20 e 29 anos (6.909 casos) e entre 40 e 49 anos (9.565 casos).

4.3 DISTRIBUIÇÃO POR RAÇA/COR

Os dados de raça/cor indicam que a maioria dos casos foi em mulheres Parda (292.498 casos), seguida por Amarela (244.968 casos), Branca (73.937 casos), Preta (39.524 casos) e Indígena (3.621 casos). Casos sem informação somam 30.111.

5 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicam que as campanhas de rastreamento para o câncer cervical têm desempenhado um papel fundamental na detecção precoce de lesões precursoras no Maranhão, especialmente em regiões com alta incidência da doença. Pesquisas de Zeferino e Derchain (2022) e Medeiros et al. (2019) apontam a citologia cervical como uma metodologia eficaz na identificação de lesões cervicais precoces. Contudo, a redução no número de exames em 2020, associada à pandemia de COVID-19, ressalta a necessidade de desenvolver estratégias que assegurem a continuidade dos serviços de saúde em situações adversas.

A análise dos dados por faixa etária e raça/cor revela que mulheres jovens, principalmente aquelas entre 30 e 39 anos e de raça Parda, são as mais afetadas. Estes achados estão alinhados com estudos que destacam disparidades no acesso e adesão aos serviços de saúde entre diferentes grupos demográficos no Brasil (Oliveira et al., 2018). Portanto, é necessário implementar campanhas



educativas que se concentrem nesses grupos, incentivando a adesão ao rastreamento e melhorando a detecção precoce. Albuquerque e Assis (2021) sugerem que políticas públicas que abordem essas disparidades são essenciais para efetivar a prevenção do câncer cervical.

O aumento no número de exames em 2021 e o pico observado em 2022 sugerem que os esforços para retomar os serviços de saúde foram parcialmente eficazes. Integração de programas de vacinação contra o HPV com estratégias de rastreamento, conforme sugerido por Díaz e de Sanjosé (2020), pode ser uma abordagem eficaz para reduzir a incidência do câncer cervical no Maranhão.

6 CONCLUSÃO

Este estudo reforça a importância de uma vigilância epidemiológica consistente das citologias cervicais no Maranhão, utilizando dados do SISCAN/DATASUS para orientar políticas públicas e estratégias de saúde. A detecção precoce se mantém como uma ferramenta vital na prevenção do câncer cervical, permitindo intervenções que podem reduzir a mortalidade e morbidade associadas.

Os achados sugerem que esforços futuros devem focar na implementação de programas educacionais direcionados a grupos de maior risco, bem como na integração de estratégias de vacinação e rastreamento. Políticas públicas que abordem as disparidades regionais e sociodemográficas são fundamentais para melhorar a adesão ao rastreamento e garantir o acesso equitativo aos serviços de saúde. Além disso, é crucial desenvolver estratégias que garantam a continuidade dos serviços de rastreamento em tempos de crise, como a pandemia de COVID-19, para manter a eficácia dos programas de prevenção.

Em conclusão, este estudo fornece insights que podem orientar o desenvolvimento de intervenções mais eficazes para o controle do câncer cervical no Maranhão, contribuindo para a melhoria da saúde das mulheres na região.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse relacionado a esta pesquisa e publicação.



REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, K. M.; ASSIS, M. C. M. Desafios na implementação do rastreamento do câncer de colo uterino no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 85, 2021.
- BRUNI, L.; ALBERO, G.; SERRANO, B.; MENA, M.; GÓMEZ, D. Cervical cancer screening programs in Latin America and the Caribbean. *Vaccine*, v. 37, Suppl. 1, p. A71-A79, 2019.
- BURD, E. M. Human Papillomavirus and Cervical Cancer. *Clinical Microbiology Reviews*, v. 35, n. 2, p. e0001521, 2022.
- CARVALHO, N. S.; ALMEIDA, R. L. F.; RIOS, M. A.; COSTA, Í. C. C.; LIRA, S. V. A. Análise do perfil das mulheres submetidas à colpocitologia oncológica em uma unidade básica de saúde do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 42, n. 2, p. 53-59, 2020.
- DÍAZ, M.; DE SANJOSÉ, S. Impacto da vacinação contra o HPV na incidência do câncer cervical. *Pan American Journal of Public Health*, v. 47, p. e46, 2020.
- FRANCO, E. L.; TSU, V. Epidemiology of cervical cancer in Latin America. *Salud Pública de México*, v. 63, n. 3, p. 313-322, 2021.
- GUERRA, M. R.; GALLO, C. V. M.; MENDONÇA, G. A. S. Rastreo do câncer cervical no Brasil: desigualdades socioeconômicas e regionais. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, p. e00055220, 2020.
- MARTINS, L. F. L.; THULER, L. C. S. Eficácia das campanhas de prevenção do câncer de colo uterino no Brasil. *Jornal Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 41, n. 4, p. 206-213, 2019.
- MEDEIROS, L. R.; ROSA, D. D.; DA ROSA, M. I.; BOZZETTI, M. C. Citologia em base líquida versus convencional para o rastreamento do câncer cervical. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, p. e190059, 2019.
- OLIVEIRA, M. M.; ANDRADE, S. S. C. A.; OLIVEIRA, R. R.; GODOY, P. V.; CHUEIRI, P. S.; CORRÊA, R. S. Fatores associados à não realização de exame de Papanicolaou: estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 21, Suppl. 1, p. e180016, 2018.
- SCHIFFMAN, M.; WENTZENSEN, N. A importância da citologia líquida no diagnóstico de lesões cervicais. *Journal of the National Cancer Institute*, v. 112, n. 9, p. 967-974, 2020.
- ZEFERINO, L. C.; DERCHAIN, S. F. M. Citologia cervical como ferramenta de rastreamento para o câncer do colo do útero. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 44, n. 6, p. 375-383, 2022.